

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE MATEMÁTICA
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA
ORIENTADOR: PROF.^a MARIA TERESINHA ALBANESE

MERCADO DE TRABALHO PARA EGRESSOS
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JANAINA SPECHT DA SILVA

[Faint handwritten text]

PORTO ALEGRE, NOVEMBRO DE 1985

A G R A D E C I M E N T O S

À meus pais, pelo apoio, compreensão e incentivo, os quais me possibilitaram chegar até aqui.

À Maria Teresinha Albanese, pela orientação, dedicação e disponibilidade, com os quais foi possível a elaboração deste trabalho.

À todos que, de alguma forma, colaboraram para a realização deste trabalho.

S U M Á R I O

	Pág.
CAPÍTULO I - METODOLOGIA	06
1.1 - INTRODUÇÃO	07
1.2 - OBJETIVO GERAL	08
1.3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	08
1.4 - DEFINIÇÃO DOS TERMOS	11
1.4.1 - Egresso	11
1.4.2 - Nível Sócio-Econômico Cultural	11
1.5 - VARIÁVEIS	14
1.5.1 - Variável Dependente	14
1.5.2 - Variáveis Independentes	15
1.6 - POPULAÇÃO	15
1.7 - PLANO AMOSTRAL E COLETA DE DADOS	15
1.8 - INSTRUMENTO DE MEDIDA	16
1.9 - TRATAMENTO ESTATÍSTICO	17
CAPÍTULO II - ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
2. ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
2.1 - LEVANTAMENTO DOS DADOS RELATIVOS AO NÍVEL SÓ- CIO-ECONÔMICO E CULTURAL DOS EGRESSOS	20
2.1.1 - Faixa Etária	20
2.1.2 - Sexo	22
2.1.3 - Estado Civil	22
2.1.4 - Nível de Escolaridade do Pai	23

	Pág.
2.1.5 - Nível de Escolaridade da Mãe	25
2.1.6 - Turno do Curso Superior	26
2.1.7 - Tempo de Conclusão do Curso Superior	26
2.1.8 - Realização de Outros Cursos	28
2.1.9 - Horas de Trabalho por Semana	29
2.1.10 - Faixa Salarial	30
2.2 - RAZÕES QUE INFLUENCIARAM O EGRESSO NA ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO	32
2.3 - EVOLUÇÃO DOS FATORES QUE MAIS PESARAM COMO DI FICULDADE PARA A CONCLUSÃO DO CURSO	36
2.4 - RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE O TRABALHO DO EGRESSO DURANTE A MAIOR PARTE DO CURSO COM SUA ATIVI- DADE LOGO APÓS A SUA CONCLUSÃO E, AINDA, COM SUA ATIVIDADE ATUAL OU MAIS RECENTE	41
2.5 - VERIFICAÇÃO DOS MOTIVOS QUE LEVAM OS EGRESSOS A EXERCEREM ATIVIDADES "POUCO" OU "NADA" REL <u>A</u> CIONADAS AO CURSO	46
2.6 - MOTIVOS QUE LEVARAM O EGRESSO A INGRESSAR NO SEU EMPREGO ATUAL, SEGUNDO O TIPO DE INSTITUI ÇÃO	49
2.7 - ASPECTOS QUE INFLUENCIARAM NA AQUISIÇÃO DOS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS AO TRABALHO ATUAL OU MAIS RECENTE DO EGRESSO	52

2.8 - RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO EGRESSO COM SEU CURSO E O TIPO DE TRABALHO QUE ELE EXERCE ATUALMENTE (LIGADO OU NÃO À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA)	56
2.9 - NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO EGRESSO EM RELAÇÃO A ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS ...	59
2.10 - VERIFICAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA AVALIAÇÃO DO EGRESSO EM RELAÇÃO AO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	62
2.11 - CONCLUSÕES	65
BIBLIOGRAFIA	67
ANEXO A - QUESTIONÁRIO	68
ANEXO B - COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS	82

C A P Í T U L O I

METODOLOGIA

1.1 - INTRODUÇÃO

Tendo em vista a proposta metodológica do INEP/CAPES de analisar o "Mercado de Trabalho para Egressos do Ensino Superior" e que no Art. 75 do RGU (Regimento Geral da Universidade) consta a atribuição de coordenar estudos sobre a demanda acadêmica, é que a Prô-Reitoria de Planejamento, em particular o Departamento de Pesquisa Institucional, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, resolveu desenvolver este estudo.

A partir desta proposta ficou determinado que o número mínimo de cursos a ser pesquisado pelas Entidades interessadas seriam: Medicina, Biologia, Química, Educação e Administração. Também foram definidos os anos de formação dos egressos: 1972/75/78/80.

Considerando o tempo que temos para cumprirmos a exigência de nossa formação acadêmica, optamos por analisar, avaliar e descrever a trajetória profissional apenas dos egressos do curso de Administração dos anos 1972/75/80.

1.2 - OBJETIVO GERAL

Este trabalho visa descrever, analisar e avaliar a trajetória profissional dos egressos do curso de Administração dos anos de 1972, 1975 e 1980 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com relação ao seu histórico sócio-econômico cultural e ocupacional. Além disto, tem como objetivo determinar as características de três momentos da atividade profissional do egresso: durante o curso, logo após o curso e atividade atual de mais recente.

1.3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A seguir apresentaremos os objetivos específicos a serem atingidos, cabendo salientar que cada qual será considerado por ano (1972, 1975 e 1980) e/ou, em alguns casos, os três anos conjuntamente.

1.3.1 - Realizar o levantamento do nível sócio-econômico cultural dos egressos do curso de Administração da UFRGS, por ano amostrado, o qual envolve os seguintes aspectos:

- Faixa Etária

- Sexo
- Estado Civil
- Nível de Escolaridade do Pai
- Nível de Escolaridade da Mãe
- Turno do curso de Graduação
- Tempo para Conclusão do Curso
- Realização de outros Cursos
- Horas de trabalho Semanais
- Faixa Salarial

1.3.2 - Analisar os fatores que mais influenciaram na escolha do curso de graduação dos egressos do curso de Administração.

1.3.3 - Analisar se os fatores que mais pesaram como dificuldade para a conclusão do curso evoluíram no decorrer dos três anos observados.

1.3.4 - Verificar a relação existente entre o trabalho do egresso durante o curso com sua atividade logo após a conclusão deste, como também com sua atividade atual ou mais recente.

1.3.5 - Determinar os motivos que levam os egressos a exercerem atividades "pouco" ou "nada" relacionadas à sua formação acadêmica após a conclusão do curso.

1.3.6 - Determinar os motivos que levaram os egressos a ingressarem no seu emprego atual, segundo o tipo de Instituição (Federal, Estadual, Pública, Privada ou Autônoma).

1.3.7 - Analisar os fatores que mais influenciaram na aquisição dos conhecimentos necessários ao trabalho atual ou mais recente do egresso.

1.3.8 - Verificar a relação existente entre o nível de satisfação do egresso com seu curso e o tipo de trabalho que ele exerce atualmente (ligado ou não à sua formação acadêmica).

1.3.9 - Verificar em relação a algumas características econômicas e sociais, em quais delas os egressos sentem-se mais satisfeitos no decorrer do período amostral.

1.3.10 - Verificar a evolução da avaliação dos egressos em relação ao curso de Administração.

1.4 - DEFINIÇÃO DOS TERMOS

1.4.1 - Egresso

Ex-aluno do curso de Administração que tendo concluído sua graduação na UFRGS no período 72 a 80, afastou-se desta Universidade podendo, contudo, retornar para a realização de outros cursos.

1.4.2 - Nível Sôcio-Econômico Cultural

O nível sôcio-econômico cultural envolve a análise individual das seguintes variáveis: faixa etária, sexo, estado civil, nível de escolaridade do pai, nível de escolaridade da mãe, turno do curso de graduação, tempo de conclusão do curso superior, realização de outros cursos, horas de trabalho por semana e, finalmente, a faixa salarial do egresso, definidas a seguir.

- Sexo

- Masculino

- Feminino

- Faixa Etária

Refere-se à idade dos egressos a qual considera-se dividida nas seguintes faixas:

- 24 a 27 anos

- 28 a 31 anos

- 32 a 35 anos
- 36 a 39 anos
- 40 a 43 anos
- 44 a 47 anos
- 48 a mais

- Estado Civil
 - Solteiro
 - Casado, ou outra forma de união
 - Desquitado, divorciado ou viúvo

- Nível de Escolaridade do Pai
 - Analfabeto
 - 1º grau incompleto
 - 1º grau completo ou 2º grau incompleto
 - 2º grau completo ou superior incompleto
 - Superior completo

- Nível de Escolaridade da Mãe
 - Analfabeto
 - 1º grau incompleto
 - 1º grau completo ou 2º grau incompleto
 - 2º grau completo ou superior incompleto
 - Superior completo

- Turno do Curso de Graduação

Refere-se ao turno em que o egresso frequentou a maior parte do curso de graduação

 - Diurno

- Noturno
- Tempo para Conclusão do Curso Superior
 - Menos de 4 anos
 - 4 anos
 - 5 a 6 anos
 - Mais de 6 anos
- Realização de outros Cursos
 - Concluiu ou está realizando outro curso universitário
 - Concluiu ou está realizando curso de aperfeiçoamento (min. 180h.)
 - Concluiu ou está realizando curso de especialização (min. 360h.)
 - Concluiu ou está realizando curso de mestrado
 - Concluiu ou está realizando curso de doutorado
 - Não está realizando outros cursos
- Horas de trabalho por semana

Considera-se o nº de horas de trabalho semanais do egresso dividida nas seguintes classes:

- Menos de 20 horas
- 20 a menos de 30 horas
- 30 a menos de 40 horas
- 40 a menos de 50 horas

- 50 a menos de 60 horas
- Mais de 60 horas

- Faixa Salarial

Considera-se a renda mensal dos egressos em salários mínimos (s.m.) nas seguintes faixas:

- Menos de 2 s.m.
- 2 a menos de 3 s.m.
- 3 a menos de 5 s.m.
- 5 a menos de 7 s.m.
- 7 a menos de 10 s.m.
- 10 a menos de 12 s.m.
- 12 a menos de 15 s.m.
- 15 a menos de 17 e meio s.m.
- 17 e meio s.m. a menos de 20 s.m.
- 20 a menos de 25 s.m.
- 25 a mais s.m.

1.5 - VARIÁVEIS

1.5.1 - Variável Dependente

Trajetória profissional do egresso do curso de administração nos anos amostrados.

1.5.2 - Variáveis Independentes

- Faixa Etária
- Sexo
- Estado Civil
- Nível de Escolaridade do Pai
- Nível de Escolaridade da Mãe
- Turno do Curso de Graduação
- Tempo de conclusão do Curso Superior
- Realização de outros Cursos
- Horas de trabalho por semana
- Faixa Salarial

1.6 - POPULAÇÃO

A população constitui-se dos egressos do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 1972 a 1980.

1.7 - PLANO AMOSTRAL E COLETA DE DADOS

O plano amostral constitui-se na escolha dos anos de 1972/75/80, considerando-se como amostra todos os egressos destes anos.

Primeiramente enviou-se um questionário postal com resposta paga a todos os elementos da amostra e, posteriormente, sorteou-se aleatoriamente uma sub-amostra entre aqueles que não responderam e, neste caso, foi utilizada

da entrevista pessoal. Cabe salientar que nos dois casos foram utilizados questionários iguais.

O quadro a seguir contém a descrição do tamanho amostral previsto e atingido, por ano e por método de pesquisa dos egressos do curso de Administração.

Quadro Demonstrativo dos Egressos Amostrados
do Curso de Administração

ANO	CORREIO	Entrevista Pessoal	Total Res- pondentes	Total Graduado
1972	35	18	53	96
1975	42	20	62	124
1980	57	25	82	130
Total	134	63	197	350

1.8 - INSTRUMENTO DE MEDIDA

É constituído por um questionário formado por 35 questões elaboradas pela CAPES/INEP no ano de 1982, o qual encontra-se no Anexo 1.

1.9 - TRATAMENTO ESTATÍSTICO

A partir dos dados levantados da amostra de egressos que responderam ao questionário, os tratamentos a serem aplicados a fim de atingir os objetivos específicos enumerados na seção 1.3 do capítulo I, são respectivamente:

- Distribuição de frequências
- Testes Não-Paramétricos
 - Friedman
 - Kruskal-Wallis
 - Cochran
 - Mc Nemar
 - Wilcoxon
- Comparações Múltiplas

NOTA: Os dados foram processados através do Centro de Processamento de Dados - UFRGS, usando o pacote S.P.S.S (Statistical Package for the Social Science), versão 9.

C A P Í T U L O I I

ANÁLISE DOS RESULTADOS

2. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Antes de passarmos para a análise dos objetivos convém lembrar que, conforme consta na seção 1.7 do capítulo I, a coleta de dados baseou-se na combinação de duas técnicas: questionários por correio e entrevista pessoal.

Lembramos ainda, que existem entre os pesquisadores algumas reservas quanto a combinação destas técnicas, já que se considera que não se pode ter certeza, a priori, de que a amostra que responde ao questionário postal e aquela que não responde apresentam as mesmas características em relação ao objetivo da pesquisa. Em função disto, decidiu-se comparar os resultados obtidos nestas duas etapas. Para atingir tal objetivo, inicialmente, fez-se uma análise dos conteúdos de todos os itens do questionário, para assim selecionar quais os que poderiam acusar diferenças relevantes quanto a perceptividade do egresso, em relação às duas técnicas de coleta de dados.

Os itens das questões selecionadas (Q_{10} , Q_{11} , Q_{12} , Q_{27} , Q_{30} e Q_{31}) foram submetidos a testes estatísticos (U de Mann-Whitney), realizados por ano, sendo que a maioria deles aceitou a hipótese de que não há diferenças significativas quanto a perceptividade dos egressos em relação ao seu curso, segundo a forma de coleta de dados.

Os únicos itens que acusaram diferenças relevantes foram em 1975 o item 1 da Q_{31} (grau de satisfação do egresso em relação a vida em geral) e, em 1980, o item 3

da Q_{27} (medida em que um outro curso universitário influenciou na aquisição dos conhecimentos necessários ao trabalho atual ou mais recente do egresso).

O teste aplicado acusa diferenças quando a distribuição dos escores, em relação aos ítems em questão, se distribui de maneira desigual entre as duas técnicas aplicadas. Apesar de em alguns casos estas diferenças serem significativas do ponto de vista profissional e pessoal, a maioria delas não afeta as respostas dos egressos, de acordo com o tipo de coleta de dados e, por conseguinte, não influencia na rejeição da hipótese do teste.

A seguir apresentaremos os resultados relativos aos objetivos específicos propostos na seção 1.3 do capítulo I.

2.1 - LEVANTAMENTO DOS DADOS RELATIVOS AO NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL DOS EGRESSOS

Neste ítem faremos a apresentação dos dados fornecidos pelos egressos, por ano amostrado.

2.1.1 - Faixa Etária

Tabela 01 - Distribuição de Frequências dos Egressos, Segundo a Faixa Etária por Ano

ANO FAIXA ETÁRIA	1972		1975		1980		total	
	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)
24 a 27 anos	-	-	-	-	24	(28,92)	24	(12,18)
28 a 31 anos	-	-	-	(34,42)	29	(34,95)	50	(25,38)
32 a 35 anos	22	(41,51)	19	(31,15)	13	(15,66)	54	(27,42)
36 a 39 anos	14	(26,42)	10	(16,39)	5	(6,02)	29	(14,72)
40 a 43 anos	8	(15,09)	3	(4,92)	1	(1,20)	12	(6,09)
44 a 47 anos	7	(13,21)	3	(4,92)	7	(8,43)	17	(8,63)
48 a mais	2	(3,77)	5	(8,20)	4	(4,82)	11	(5,58)
TOTAL	53	(100,00)	61	(100,00)	83	(100,00)	197	(100,00)

Observa-se um crescimento da proporção de egressos da faixa de 24 a 27 anos de 1975 (0,00%) para 1980 (28,92%). O mesmo se verifica de 1972 para 1980 com a faixa de 28 a 31 anos, a qual assume as seguintes proporções: 0,00%, 34,42% e 34,95%.

Para a faixa de 32 a 35 anos há um decréscimo na proporção de egressos (41,51%, 31,15% e 15,66%). Isto também acontece com as faixas de 36 a 39 anos (26,42%, 16,39% e 6,02%) e de 40 a 43 anos (15,09%, 4,92% e 1,20%).

De uma maneira geral, observa-se no decorrer do período amostrado, um crescimento da proporção de egressos

nas faixas de menor idade, enquanto que há um decréscimo nas faixas de maior idade.

2.1.2 - Sexo

Tabela 02 - Distribuição de Frequências dos Egressos, Segundo o Sexo por Ano

SEXO	1972		1975		1980		total	
	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)
Masculino	46	(86,79)	47	(77,05)	61	(73,49)	154	(78,17)
Feminino	7	(13,21)	14	(22,95)	22	(26,51)	43	(21,83)
total	53	(100,00)	61	(100,00)	83	(100,00)	197	(100,00)

NOTA: em 1975 houve um caso de não resposta

Constata-se que de 1972 para 1980 há uma diminuição da proporção de egressos do sexo masculino (86,79%, 77,05% e 73,49%), portanto ocorrendo um aumento da proporção de egressos do sexo feminino (13,21%, 22,95% e 26,51%).

2.1.3 - Estado Civil

Tabela 03 - Distribuição de Frequências dos Egressos, Segundo o Estado Civil por Ano

ESTADO CIVIL \ ANO	1972		1975		1980		total	
	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)
Solteiro	4	(7,55)	13	(21,31)	30	(37,04)	47	(24,10)
Casado	48	(90,56)	45	(73,77)	48	(59,26)	141	(72,31)
Dequitado	1	(1,89)	3	(4,92)	3	(3,70)	7	(3,59)
Total	53	(100,00)	61	(100,00)	81	(100,00)	195	(100,00)

NOTA: em 1975 houve um caso de não resposta, enquanto que em 1980 houve dois casos.

De 1972 para 1980 observa-se um crescimento da proporção de egressos solteiros (7,55%, 21,31% e 37,04%), enquanto que há uma diminuição da proporção de egressos casados (90,56%, 73,77% e 59,26%).

Logo, de 1972 para 1980, concluí-se que há uma inversão na proporção de egressos do estado civil "casado" para "solteiro".

2.1.4 - Nível de Escolaridade do Pai

Tabela 04 - Distribuição de Frequências dos Egressos, Segundo o Nível de Escolaridade do Pai por Ano

NÍVEL DE ESCOLARIDADE \ ANO	1972		1975		1980		total	
	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)
Analfabeto	1	(1,83)	1	(1,67)	-	-	2	(1,03)
1º grau incompleto	23	(43,39)	26	(43,33)	30	(36,58)	79	(40,51)
1º grau completo ou								
1º grau incompleto	9	(16,98)	6	(10,00)	9	(10,98)	24	(12,31)
2º grau completo ou								
superior incompleto	6	(11,32)	9	(15,00)	15	(18,29)	30	(15,38)
superior completo	14	(26,42)	18	(30,00)	28	(34,15)	60	(30,47)
total	53	(100,00)	60	(100,00)	82	(100,00)	195	(100,00)

NOTA: em 1972 houve dois casos de não resposta e um caso em 1980.

Constata-se, no período amostrado, que as maiores proporções de egressos são filhos de pais com 1º grau incompleto (43,39%, 43,33% e 36,59% respectivamente), enquanto que as menores proporções cabem aos filhos de pais analfabetos (1,89%, 1,67% e 0,00% respectivamente).

Entre 1972 e 1980 verifica-se um crescimento da proporção de egressos filhos de pais com 2º grau completo ou superior incompleto (11,32%, 15,00% e 18,29%), o mesmo acontecendo para os filhos de pais com curso superior completo (26,42%, 30,00% e 34,15%).

2.1.5 - Nível de Escolaridade da Mãe

Tabela 05 - Distribuição de Frequências dos Egressos, Segundo o Nível de Escolaridade da Mãe por Ano

ANO \ NÍVEL DE ESCOLARIDADE	1972		1975		1980		total	
	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)
Analfabeto	2	(3,78)	1	(1,61)	-	-	3	(1,52)
1º grau incompl.	27	(50,94)	37	(59,68)	33	(40,24)	97	(49,24)
1º grau compl. ou								
2º grau incompl.	9	(16,98)	11	(17,74)	24	(29,27)	44	(22,34)
2º grau compl. ou								
superior incompl.	10	(18,87)	7	(11,29)	15	(18,29)	32	(16,24)
superior completo	5	(9,43)	6	(9,68)	10	(12,20)	21	(10,66)
Total	53	(100,00)	62	(100,00)	82	(100,00)	197	(100,00)

NOTA: tem 1980 houve um caso de não-resposta

Concluí-se para o período amostrado que as maiores proporções de egressos são filhos de mães com 1º grau incompleto (50,94%, 59,68% e 40,24%, respectivamente), enquanto que as menores proporções cabem aos filhos de mães analfabetas (3,78%, 1,61% e 0,00%, respectivamente).

Observa-se, ainda, que de 1972 para 1980 há um crescimento da proporção de egressos filhos de mães com 1º grau completo, ou 2º grau incompleto (16,98%, 17,74% e 29,27%), o mesmo também acontecendo com os egressos filhos

de mães com curso superior completo (9,43%, 9,68% e 12,20%).

2.1.6 - Turno do Curso Superior

Tabela 06 - Distribuição de Frequências dos Egressos, Segundo o turno em que frequentou a Maior Parte do Curso Superior por Ano

ANO \ TURNO	1972	1975	1980	total
	nº (%)	nº (%)	nº (%)	nº (%)
Diurno	19 (35,85)	15 (24,59)	20 (24,39)	54 (27,55)
Noturno	34 (64,15)	46 (75,41)	62 (75,61)	142 (72,45)
Total	53 (100,00)	61 (100,00)	82 (100,00)	196 (100,00)

NOTA: houve um caso de não resposta tanto em 1975, quanto em 1980.

No período de 1972 a 1980 observa-se um decréscimo da proporção de egressos que frequentaram a maior parte do curso superior no turno diurno (35,85%, 24,59% e 24,39%), implicando, portanto num aumento da proporção no turno noturno (64,15%, 75,41% e 75,61%).

2.1.7 - Tempo de Conclusão do Curso Superior

Tabela 07 - Distribuição de Frequências dos Egressos, Segundo o Tempo que levaram para Concluir o Curso Superior por Ano

TEMPO PARA CONCLUSÃO \ ANO	1972		1975		1980		total	
	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)
menos de 4 anos	8	(15,38)	7	(11,86)	19	(23,46)	34	(17,71)
4 anos	24	(46,15)	42	(71,19)	45	(56,56)	111	(57,81)
5 a 6 anos	18	(34,62)	9	(15,25)	16	(19,75)	43	(22,40)
mais de 6 anos	2	(3,85)	1	(1,70)	1	(1,23)	4	(2,08)
Total	52	(100,00)	59	(100,00)	81	(100,00)	192	(100,00)

NOTA: Para 1972/75/80 houve, respectivamente 1, 3 e 2 casos de não-resposta.

Concluí-se, para os anos amostrados, que as maiores proporções de egressos têm seu curso concluído num período de 4 anos (46,15%, 71,19% e 55,56% respectivamente).

Entre 1972 e 1975 verifica-se uma diminuição da proporção de egressos que levam menos de 4 anos para concluir o curso (15,38% e 11,86%). Isto também se verifica com os que levam de 5 a 6 anos para concluir o curso (34,62% e 15,25%).

De 1975 para 1980 observa-se um aumento da proporção dos egressos que levam menos de 4 anos (11,86% e

23,46%) e de 5 a 6 anos (15,25% e 19,75%) para concluir o curso.

2.1.8 - Realização de Outros Cursos

Tabela 08 - Distribuição de Frequências dos Egressos, Segundo a Realização de outros Cursos por Ano

ANO \ OUTROS CURSOS	1972		1975		1980		total	
	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)
Concluí ou estou realizando outro curso universitário	23	(34,32)	22	(27,50)	34	(34,34)	79	(32,11)
Concluí ou estou realizando curso de aperfeiçoamento (mín. 180h)	13	(19,40)	13	(16,25)	14	(48,48)	40	(16,26)
Concluí ou estou realizando curso de especialização (360h)	10	(14,93)	14	(17,50)	7	(7,06)	31	(12,60)
Concluí ou estou fazendo mestrado	3	(4,48)	5	(6,25)	7	(7,06)	15	(6,10)
Concluí ou estou fazendo curso de doutorado	-	-	1	(1,25)	-	-	1	(0,41)
Não realizei outros cursos	18	(26,87)	25	(31,25)	37	(37,36)	80	(32,52)
total	67	(100,00)	80	(100,00)	99	(100,00)	246	(100,00)

No período amostrado, as maiores proporções são resultantes dos egressos que concluíram ou estão realizando outro curso universitário (34,32%, 27,50% e 34,34% respectivamente) e ainda, daqueles que não realizaram outros cursos (26,87%, 31,25% e 37,36% respectivamente).

Constata-se, ainda, um aumento da proporção dos egressos que concluíram ou estão realizando curso de mestrado (4,48%, 6,25% e 7,06% respectivamente).

2.1.9 - Horas de Trabalho por Semana

Tabela 09 - Distribuição de Frequências dos Egressos, Segundo as Horas de Trabalho por Semana por Ano

ANO \ HORAS SEMANAIS	1972		1975		1980		total	
	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)
Menos de 20h	-	-	1	(1,61)	1	(1,20)	2	(1,01)
20 a - de 30h	2	(3,77)	2	(3,23)	3	(3,62)	7	(3,54)
30 a - de 40h	1	(1,89)	4	(6,45)	5	(6,03)	10	(5,05)
40 a - de 50h	30	(56,61)	44	(70,97)	52	(62,65)	126	(63,63)
50 a - de 60h	11	(20,75)	7	(11,29)	7	(8,43)	25	(12,63)
Mais de 60h	9	(16,98)	4	(6,45)	15	(18,07)	28	(14,14)
Total	53	(100,00)	62	(100,00)	83	(100,00)	198	(100,00)

As maiores proporções egressos, no período amostrado, encontram-se na faixa de 40 a menos de 50h semanais de trabalho (56,61%, 70,97% e 62,65% respectivamente), enquanto que as menores proporções encontram-se com os que possuem menos de 20h semanais de trabalho (0,00%, 1,61% e 1,20% respectivamente).

Verifica-se um decréscimo na proporção de egressos na faixa de 50 a menos de 60h semanais de trabalho ... (20,75%, 11,29% e 8,43% respectivamente).

2.1.10 - Faixa Salarial

Tabela 10 - Distribuição de Frequências dos Egressos, Segundo a Faixa Salarial, por Ano

ANO \ FAIXA SALARIAL	1972		1975		1980		total	
	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)	nº	(%)
Menos de 2 s.m.	-	-	-	-	3	(3,70)	3	(1,54)
2 a - de 3 s.m.	-	-	-	-	3	(3,70)	3	(1,54)
3 a - de 5 s.m.	-	-	3	(4,84)	5	(6,17)	8	(4,10)
5 a - de 7 s.m.	3	(5,77)	3	(4,84)	8	(9,88)	14	(7,18)
7 a - de 10 s.m.	-	-	6	(9,68)	11	(13,58)	17	(8,72)
10 a - de 12 s.m.	2	(3,85)	5	(8,06)	7	(8,64)	14	(7,18)
12 a - de 15 s.m.	4	(7,69)	5	(8,06)	10	(12,35)	19	(9,74)
15 a - de 17 e meio s.m.	5	(9,62)	8	(12,90)	7	(8,64)	20	(10,26)
17 e meio a - de 20 s.m.	1	(1,92)	7	(11,29)	4	(4,94)	12	(6,15)
20 a - de 25 s.m.	6	(11,54)	10	(16,13)	9	(11,11)	25	(12,82)
25 ou mais s.m.	31	(59,61)	15	(24,20)	14	(17,29)	60	(30,77)
Total	52	(100,00)	62	(100,00)	81	(100,00)	195	(100,00)

Analisando-se a tabela anterior constatamos que as maiores proporções de egressos estão na faixa de 25 ou mais salários mínimos (59,61%, 24,20% e 17,29% respectivamente).

Verificamos, ainda, que de 1975 para 1980 há um aumento da proporção de egressos que estão em qualquer uma das faixas compreendidas entre "menos de 2 s.m." até a faixa de "12 a menos de 15 s.m.". Ao mesmo tempo observamos uma diminuição das proporções de egressos que estão em qualquer faixa compreendida entre "15 a menos de 17 e meio s.m." e de "25 ou mais s.m."

Podemos concluir que, de uma maneira geral, houve uma maior dispersão da renda no período compreendido entre 1975 e 1980.

2.2 - RAZÕES QUE INFLUENCIARAM O EGRESSO NA ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Este objetivo será atingido através da análise da questão 10 do questionário do Anexo A, na qual cada egresso indica o nível de influência dos itens abaixo relacionados na escolha do curso de graduação.

- I1 - Adquirir conhecimentos específicos
- I2 - Aumentar a cultura geral
- I3 - Incentivo da família ou amigos
- I4 - Conseguir promoção no emprego
- I5 - Maiores oportunidades no mercado de trabalho
- I6 - Possibilidade de conseguir maior renda nesta carreira
- I7 - Ausência de alternativa melhor no local onde morava
- I8 - Maior facilidade para ingressar no curso
- I9 - Por já exercer atividades relacionadas ou semelhantes
- I10 - Não podia deixar de trabalhar durante o curso
- I11 - Menor custo para realização do curso.

Com a finalidade de verificar se os diferentes itens influenciam de igual forma na escolha do curso de

graduação do egresso, os dados serão analisados utilizando-se o teste de Friedman, cujos resultados serão apresentados a seguir, para os anos 1972/75/80 e para os três anos conjuntamente.

ano	1972	1975	1980	72/75/80
n	52	60	78	190
χ^2_c	173,507	163,980	266,783	583,333
g.l.	10	10	10	10
n.m.s.	0,000	0,000	0,000	0,000

onde

n - tamanho amostral

χ^2_c - qui-quadrado calculado

g.l. - graus de liberdade

n.m.s. - nível mínimo de significância

Logo, para os anos de 1972/75/80 e para os três anos conjuntamente, através do teste de Friedman e ao nível de 5% de significância, rejeitamos a hipótese de que os diferentes itens influenciam igualmente na escolha do curso de graduação do egresso.

A seguir utilizaremos Comparações Múltiplas para localizar estas possíveis diferenças entre os itens, através da expressão

$$d.m.s. = \sqrt{\frac{n k (K + 1)}{12}}$$

onde

d.m.s. - diferença mínima significante

n - tamanho da amostra

k - número de ítems

Q - valor obtido da tabela 17 de Campos (1983)

tal que se $|R_i - R_j| \geq d.m.s.$, rejeitamos a hipótese de que a distribuição dos escores do ítem i é igual a do item j.

Analisando-se separadamente os resultados por ano amostral, verificou-se que são muito próximos dos observados para os três anos conjuntamente. Desta maneira optou-se por descrever somente o resultado conjunto.

A média dos postos para o item i (\bar{R}_i), $i = 1, 2, \dots, 11$ e n igual a 190, é, em ordem crescente,

$$\bar{R}_7 = 3,18 \quad \bar{R}_8 = 4,4 \quad \bar{R}_3 = 5,36$$

$$\bar{R}_4 = 5,44 \quad \bar{R}_{10} = 5,51 \quad \bar{R}_9 = 6,63 \quad \bar{R}_2 = 6,74$$

$$\bar{R}_{11} = 7,39 \quad \bar{R}_6 = 7,63 \quad \bar{R}_5 = 8,53 \quad \bar{R}_1 = 8,71$$

Logo, de acordo com os resultados encontrados no Anexo B, podemos concluir que:

- Adquirir conhecimentos específicos é a razão que mais influenciou o egresso na escolha do curso de graduação, tendo um comportamento semelhante somente ao fator "maiores oportunida

des no mercado de trabalho".

- Maiores oportunidades no mercado de trabalho apresentou maior importância na escolha do curso do que os fatores restantes; exceto o de adquirir conhecimentos específicos. Observa-se ainda que este item tem comportamento semelhante ao da possibilidade de conseguir maior renda nesta carreira. Portanto, conclui-se que "maiores oportunidades no mercado de trabalho" é a segunda razão que mais influencia, dentre os itens relacionados, na escolha do curso de graduação.
- Aumentar cultura geral, possibilidade de conseguir maior renda na carreira e o fato do egresso já exercer atividades relacionadas ou semelhantes tiveram, individualmente, maior força na escolha do curso de Administração do que o incentivo da família ou amigos, conseguir promoção no emprego, ausência de alternativa melhor no local onde morava, maior facilidade para ingressar no curso, não poder deixar de trabalhar durante o curso e, ainda, menor custo para realização do curso.
- O fator "menor custo para realização do curso" foi que menos influenciou na escolha do curso de Administração.

2.3 - EVOLUÇÃO DOS FATORES QUE MAIS PESARAM COMO DIFICULDADE PARA A CONCLUSÃO DO CURSO

Este objetivo será atingido através da análise da questão 11 do questionário encontrado no Anexo A, no qual cada egresso indica em que medida os itens, abaixo relacionados, pesaram como dificuldade para a conclusão do seu curso de graduação.

- I1 - Poucos recursos para custear curso (mensalidades, livros e outros materiais).
- I2 - Professores desestimulantes
- I3 - Desinteresse pelo curso
- I4 - Dificuldade de aprovação em determinadas disciplinas
- I5 - Dificuldades de conciliar o curso com outras atividades (trabalho fora de casa, obrigações domésticas, etc.)
- I6 - Falta de base no curso de nível médio
- I7 - Ter mudado de curso após o ingresso na universidade.

Para verificarmos quais os itens que mais dificultaram a conclusão do curso do egresso analisaremos os dados através do teste de Friedman e, a partir dos seus resultados, aplicaremos o teste de Kruskal-Wallis para determinar uma possível evolução destes fatores.

Através do teste de Friedman e para os três anos conjuntamente, temos:

$$n = 189$$

$$\chi^2_c = 208,080$$

$$g.l. = 6$$

$$n.m.s. = 0,000$$

A partir deste resultado podemos concluir, ao nível de 5% de significância, que os ítems anteriormente relacionados não pesaram igualmente como dificuldade para a conclusão do curso do egresso.

A seguir, detectaremos as possíveis diferenças entre os ítems, já que a hipótese de igualdade entre eles foi rejeitada.

Em ordem crescente, temos a média dos escores (\bar{R}_i), $i = 1, 2, \dots, 7$ e n igual a 189, dada por:

$$\bar{R}_7 = 2,75 \quad \bar{R}_3 = 3,44 \quad \bar{R}_1 = 3,57$$

$$\bar{R}_6 = 3,79 \quad \bar{R}_4 = 4,01 \quad \bar{R}_5 = 5,06 \quad \bar{R}_2 = 5,38$$

Logo, por Comparações Múltiplas encontradas no Anexo B, podemos concluir que:

- Os poucos recursos para custear o curso e as dificuldades de conciliar o curso com outras atividades, individualmente, foram os fatores que mais pesaram como dificuldade para o e-

gresso concluir sua graduação.

- O fato do egresso ter mudado de curso após seu ingresso na universidade foi o fator que menos influenciou na conclusão deste último curso.
- Os itens restantes (professores desestimulantes, desinteresse pelo curso, dificuldade de aprovação em determinadas disciplinas) e a falta de base no curso de nível médio influenciaram com aproximadamente o mesmo grau de dificuldade.

Aplicaremos o teste de Kruskal-Wallis nos itens que mais pesaram como dificuldade para o término da graduação do atual egresso (poucos recursos para custear o curso e dificuldades para conciliar o curso com outras atividades), a fim de determinarmos a evolução destes itens no período amostrado.

Para o fator "poucos recursos para custear o curso", temos:

$$n = 192$$

$$\chi^2_c = 6,464$$

$$n.m.s. = 0,039$$

Logo, a partir deste resultado e ao nível de 5% de significância, rejeitamos a hipótese de que "poucos

recursos para custear o curso", no decorrer do período amostrado, igualmente pesou como dificuldade para o término da graduação do egresso.

Assim, por comparações múltiplas determinaremos as alterações no comportamento do ítem no decorrer dos três anos observados.

Temos que a média dos postos e respectivos tamanhos amostrais para 1972/75/80 são dados por:

$$\bar{R}_1 = 103,25 \quad \bar{R}_2 = 106,61 \quad \bar{R}_3 = 84,53$$

$$n_1 = 52 \quad n_2 = 60 \quad n_3 = 80$$

Com (tabelado) igual a 2,41 e as d.m.s. para $|\bar{R}_1 - \bar{R}_2|$, $|\bar{R}_1 - \bar{R}_3|$ e $|\bar{R}_2 - \bar{R}_3|$ são, respectivamente, 25,37, 23,86 e 16,89, chega-se às seguintes conclusões:

- Para o ano de 1975 o fator "poucos recursos para custear o curso" pesou mais como dificuldade para o atual egresso concluir sua graduação do que no ano de 1980 havendo, portanto, uma evolução deste fator de um ano para outro.
- As comparações entre os anos de 1972 e 1975 e ainda, entre 1972 e 1980 não indicaram diferenças, o que significa que este fator nestes anos forneceu obstáculos semelhantes para o término da graduação do egresso.

Para o segundo fator "dificuldades de conciliar o curso com outras atividades", pelo teste de Kruskal-Wallis, temos:

$$n = 174$$

$$\chi^2_c = 4,863$$

$$n.m.s. = 0,088$$

Portanto, tendo em vista o resultado acima e ao nível de 5% de significância, aceitamos a hipótese que as dificuldades para conciliar o curso com outras atividades igualmente influenciaram como obstáculo no decorrer do período amostrado para a conclusão do curso de Administração.

2.4 - RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE O TRABALHO DO EGRESSO DURANTE A MAIOR PARTE DO CURSO COM SUA ATIVIDADE LOGO APÓS A SUA CONCLUSÃO E, AINDA, COM SUA ATIVIDADE ATUAL OU MAIS RECENTE

Tendo em vista a finalidade de atingir este objetivo, utilizaremos a questão 20 do questionário do Anexo A, na qual cada egresso indica o grau de relação do seu trabalho de durante a maior parte do curso, após a sua conclusão e, ainda, de seu emprego atual ou mais recente com seu curso superior.

Aplicaremos o teste de Mc Nemar por amostrado, a fim de testar a hipótese que a probabilidade do egresso mudar de um emprego relacionado à graduação para um não relacionado logo após a conclusão do curso ou ainda, para um não relacionado na sua atividade atual ou mais recente é igual a probabilidade dele mudar de um emprego não relacionado para um relacionado.

A seguir, para os anos de 1972 e 1975, descrevemos as mudanças que se verificam do emprego do egresso de durante a maior parte do curso para seu primeiro emprego após o seu término.

1972

Logo após o curso	Relacionado	Ñ Relacionado
Durante o curso	5	1
Ñ Relacionado	45	0

$n = 51$

n.m.s. (Binomial) = 0,063

1975

Logo após o curso	Relacionado	Ñ Relacionado
Durante o curso	6	4
Ñ Relacionado	47	2

$n = 59$

n.m.s. (Binomial) = 0,289

Logo, a partir destes resultados, aceitamos a hipótese formulada anteriormente, ao nível de 5% de significância.

A seguir, para os anos de 1972 e 1975, relacionaremos as mudanças observadas do tipo de emprego durante a maior parte do curso para o atual ou mais recente do egresso.

1972

Emprego atual Durante o curso	Relacionado	Ñ Relacionado
	Ñ Relacionado	5
Relacionado	45	0

$n = 51$

$n.m.s. (Binomial) = 0,063$

1975

Emprego atual Durante o curso	Relacionado	Ñ Relacionado
	Ñ Relacionado	8
Relacionado	48	2

$n = 60$

$n.m.s. (Binomial) = 0,109$

Novamente, ao nível de 5% de significância, aceitamos a hipótese inicial.

Tendo em vista o ano de 1980 e o primeiro emprego após a conclusão do curso e, ainda, o emprego atual ou mais recente do egresso, temos:

1980	Logo após o curso	Relacionado	Ñ Relacionado
	Durante o curso		
	Ñ Relacionado	10	2
	Relacionado	57	0

$n = 69$

n.m.s. (Binomial) = 0,002

1980	Emprego atual	Relacionado	Ñ Relacionado
	Durante o curso		
	Ñ Relacionado	11	1
	Relacionado	56	2

$n = 70$

$\chi^2_c = 4,923$

n.m.s. (Binomial) = 0,027

Segue-se então, que para o ano de 1980 e ao nível de 5% de significância, rejeitamos a hipótese de igualdade entre as mudanças.

Analisando-se descritivamente os quadros anteriores, verifica-se que é muito baixa a probabilidade dos egressos que durante a graduação exerciam atividades relacionadas ao curso não conseguirem após sua conclusão ou no

seu emprego atual ou mais recente uma atividade relacionada à antiga graduação.

Verifica-se, ainda, que a maioria dos egressos exerciam durante o curso atividades relacionadas a este, o que fez com que aumentasse a probabilidade de conseguirem emprego relacionado logo no seu primeiro trabalho após a conclusão da graduação e no seu emprego atual ou mais recente.

2.5 - VERIFICAÇÃO DOS MOTIVOS QUE LEVAM OS EGRESSOS A EXERCEREM ATIVIDADES "POUCO" OU "NADA" RELACIONADAS AO CURSO

Atingiremos este objetivo através do teste Q de Cochran e através da análise descritiva, aplicada aos itens da questão 21 do questionário do anexo A os quais se encontram na tabela 11.

Utilizando-se o teste Q de Cochran, temos:

ano	1972	1975	1980
n	49	60	53
Qc	9,000	9,000	18,000
g.l.	9	9	9
n.m.s.	0,437	0,437	0,035

Logo, para os anos de 1972/75 e ao nível de 5% de significância, concluímos que os diferentes itens relacionados na tabela 11 influenciam igualmente no fato do trabalho atual do egresso ser "pouco" ou "nada" relacionado à sua formação acadêmica, enquanto que para 1980 a hipótese de igualdade entre os itens é rejeitada.

Assim, através da análise descritiva da tabela 11, chegamos às seguintes conclusões para 1980:

- A maior proporção de egressos que tem sua atividade atual ou mais recente "pouco" ou "nada" ligada à sua graduação deve-se ao fato de le não ter conseguido trabalho relacionado com o curso, embora tivesse preferido (0,09%) e, ainda, a condição dos trabalhos relacionados exigirem experiência anterior (0,09%).

- Observa-se que os ítems menos observados, isto é, com menor proporção (0,01%), dizem respeito ao egresso não ter gostado das experiências em seus trabalhos relacionados ao curso ou ter feito concurso, mas não ter sido aprovado.

Tabela 11 - Distribuição de Frequências dos motivos que levam os egressos a exercerem atividades "pouco" ou "nada" relacionadas à sua formação acadêmica

Ítems	Sim (%)	Não (%)
I1 - Não gostei das experiências que tive em meus trabalhos relacionados	1 (0,01)	73 (0,99)
I2 - Desde meu primeiro trabalho desenvolvi interesses diferentes dos trabalhos relacionados ao curso	3 (0,04)	71 (0,96)
I3 - Estou ligado à forma de minha família ou de minha propriedade	2 (0,03)	72 (0,97)
I4 - Encontrei um trabalho que paga melhor	5 (0,07)	69 (0,93)
I5 - Encontrei um trabalho com maiores oportunidades de ascensão funcional	3 (0,04)	70 (0,96)
I6 - Fiz concurso para trabalho relacionado, mas não fui aprovado	1 (0,01)	73 (0,99)
I7 - Queria trabalhar em tempo parcial ou com horário flexível	3 (0,04)	71 (0,96)
I8 - Não consegui trabalho relacionado, embora tivesse preferido	7 (0,09)	67 (0,91)
I9 - Os trabalhos relacionados exigem experiência anterior	7 (0,09)	67 (0,91)
I10 - Não fui indicado por pessoas influentes	4 (0,05)	70 (0,95)
Total	36 (0,05)	703 (0,95)

Nota: todos os ítems tiveram número de não respostas igual a 9, exceto I5 em que foi 10.

2.6 - MOTIVOS QUE LEVARAM O EGRESSO A INGRESSAR NO SEU EMPREGO ATUAL, SEGUNDO O TIPO DE INSTITUIÇÃO

A verificação dos motivos que levaram o egresso a ingressar no seu emprego atual ou mais recente, segundo o tipo de Instituição (Federal, Estadual, Pública, Privada ou Autônoma), será feita através de teste Q de Cochran e da análise descritiva aplicadas aos itens, abaixo relacionados, pertencentes à questão 25 do questionário do anexo A.

- I1 - Anúncio nos meios de comunicação
- I2 - Agência de colocação e/ou associação de profissionais
- I3 - Indicação ou convite de parentes ou amigos
- I4 - Indicação de professores e/ou profissionais da área
- I5 - Concurso ou seleção
- I6 - Contato direto com o empregador
- I7 - Na própria empresa ou instituição onde trabalhava, por ascensão ou promoção
- I8 - Por estabelecer-me por conta própria.

Pelo teste Q de Cochran, temos:

Instituição	n	Qc	g.l.	n.m.s.
Federal	16	50,000	7	0,000
Estadual ou Municipal	25	43,355	7	0,000
Empresa Pública ou Econ. Mista	31	52,970	7	0,000
Empresa Privada	65	69,194	7	0,000
Autônoma	7	23,857	7	0,001

Tendo em vista estes resultados e ao nível de 5% de significância, concluímos que para as diversas Instituições, os itens relacionados anteriormente influenciam de diferentes maneiras na forma de ingresso do egresso no seu emprego atual ou mais recente.

Logo, através da análise descritiva da tabela 12, concluímos que:

- Às maiores proporções de admissão dos egressos do curso de Administração, nas Instituições Federais (64,71%), Estaduais (50,00%) e Públicas ou de Economia Mista (60,00%), se deram por concurso; enquanto que nas Instituições Privadas (44,83%) se deram por indicação ou convite de parentes ou amigos.

Tabela 12 - Distribuição de Frequências do tipo de admissão do egresso no seu emprego atual ou mais recente, segundo o tipo de Instituição

Itens	Federal		Estadual		Pública ou de Economia Mista		Privada		Autônomo	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
I1	1	16	2	28	5	30	11	76	-	8
I2	-	17	-	30	2	33	6	81	-	8
I3	1	16	7	23	9	26	39	48	2	6
I4	3	14	4	26	1	34	10	77	1	7
I5	11	6	15	15	21	14	6	81	-	8
I6	-	17	6	24	5	30	28	59	-	8
I7	1	16	4	26	6	29	16	71	-	8
I8	-	17	-	30	-	35	13	74	5	3
Total	17	119	38	202	49	231	129	567	8	56

2.7 - ASPECTOS QUE INFLUENCIARAM NA AQUISIÇÃO DOS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS AO TRABALHO ATUAL OU MAIS RECENTE DO EGRESSO

Alcançaremos este objetivo através da análise da questão 27 do questionário do anexo A, na qual cada egresso indica o grau de influência dos itens, abaixo relacionados, na aquisição dos conhecimentos necessários ao seu trabalho atual ou mais recente.

- I1 - Conteúdo das disciplinas profissionalizantes obrigatórias do meu curso
- I2 - Conteúdo das outras disciplinas do meu curso
- I3 - Outro curso universitário
- I4 - Experiência de trabalho
- I5 - Atividades de extensão universitária
- I6 - Programas de treinamento oferecidos pelo empregador
- I7 - Contatos com outras pessoas no trabalho (aprender vendo outras pessoas fazerem algo)
- I8 - Conteúdo de cursos de pós-graduação (mestrado, doutorado)
- I9 - Estágio realizado durante o curso.

Convém salientar que as análises deste item serão feitas somente para os egressos que têm seu trabalho

atual ou mais recente ligado à sua formação acadêmica.

A fim de verificar se os diferentes ítems, relacionados anteriormente, influenciam de igual forma na aquisição dos conhecimentos necessários ao trabalho atual ou mais recente do egresso analisaremos os dados utilizando-se o teste de Friedman, cujos resultados serão apresentados a seguir para os anos de 1972/75/80 e para estes anos conjuntamente.

ANO	1972	1975	1980	72/75/80
n	42	47	64	153
χ^2_c	123,633	117,230	124,570	360,458
g.l.	7	7	7	7
n.m.s.	0,000	0,000	0,000	0,000

Por, conseguinte, tendo em vista estes resultados e ao nível de 5% de significância, rejeitamos a hipótese de igualdade entre os diferentes ítems, cujas diferenças serão localizadas a seguir.

Analisando-se as comparações múltiplas para cada ano amostrado, verificou-se que elas apresentam resultados muito próximos, em função disto optou-se por analisar os três anos conjuntamente.

Sendo \bar{R}_i a média dos postos para o item i , $i = 1, 2, \dots, 8$ e n igual a 153, em ordem crescente temos:

$$\begin{array}{llll} \bar{R}_7 = 2,61 & \bar{R}_4 = 2,94 & \bar{R}_8 = 3,61 & \bar{R}_5 = 4,56 \\ \bar{R}_2 = 4,57 & \bar{R}_1 = 5,29 & \bar{R}_6 = 5,54 & \bar{R}_3 = 6,84 \end{array}$$

A partir destes resultados e dos encontrados no anexo B, concluímos que:

- Outro curso universitário foi o aspecto que mais influenciou na aquisição dos conhecimentos necessários ao trabalho atual ou mais recente dos egressos no período de 72 a 80.

- Os programas de treinamentos oferecidos pelo empregador tiveram maior influência na aquisição do trabalho atual ou mais recente do egresso do que o conteúdo de outras disciplinas do curso, experiência de trabalho, contatos com outras pessoas no trabalho e, ainda, do que o conteúdo de cursos de pós-graduação. Portanto, pode ser considerado o segundo aspecto que mais influenciou na aquisição do emprego do egresso.

- O conteúdo das disciplinas profissionalizantes obrigatórias do curso, o conteúdo de outras disciplinas do curso e as atividades de extensão universitária tiveram maior influência na aquisição do trabalho do egresso do que experiência de trabalho, conteúdos de cursos de pós-graduação e, ainda, do que o contato com outras pessoas no

trabalho.

Observa-se que o conteúdo das disciplinas profissionalizantes do curso tem comportamento semelhante aos programas de treinamento oferecidos pelo empregador na aquisição do emprego do egresso.

2.8 - RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO EGRESSO COM SEU CURSO E O TIPO DE TRABALHO QUE ELE EXERCE ATUALMENTE (LIGADO OU NÃO À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA)

A fim de atingir este objetivo, analisaremos a questão 20 e o ítem 8 da questão 31 do questionário do anexo A, na qual cada egresso indica o grau de relação do seu trabalho atual com seu curso superior e, ainda, o grau de satisfação com o curso realizado na universidade.

Para verificarmos se o grau de satisfação do egresso com seu curso universitário não influencia a condição atual dele estar ou não trabalhando em uma atividade ligada ao seu curso superior, utilizaremos o teste de Wilcoxon, cujos resultados serão apresentados a seguir para os anos amostrados.

ANO	1972	1975	1980
n	50	59	71
Zc	-3,818	-4,678	-3,905
n.m.s.	0,000	0,000	0,000

Segue-se então que ao nível de 5% de significância, rejeitamos a hipótese enunciada anteriormente.

Através da análise descritiva da Tabela 13, podemos concluir que:

- Os egressos que ficaram muito satisfeitos com sua graduação apresentam maior proporção de empregos muito relacionados ao curso no período amostrado, ou seja, 92,68%, 97,06% e 91,13% respectivamente; enquanto que para os anos de 1975/80 aqueles que ficaram insatisfeitos apresentam uma maior proporção (50,00% e 33,33%) de empregos na da relacionados.

Assim, fica evidente que aqueles egressos que ficaram muito satisfeitos com o curso universitário tem maior probabilidade de conseguir um emprego ligado à sua formação acadêmica.

Constata-se ainda, que para o período amostrado o fato do egresso estar ou não trabalhando em um emprego relacionado a antiga graduação é diretamente proporcional a visão que ele teve deste curso, isto é, ao seu grau de satisfação.

Tabela 13 - Distribuição de Frequências do Tipo de Trabalho do Egresso Segundo o grau de satisfação com o curso universitário

ANO	1972			1975			1980			3 anos conjuntos			
	Insatisfeito (%)	Pouco satisfeito (%)	Muito satisfeito (%)	Insatisfeito (%)	Pouco satisfeito (%)	Muito satisfeito (%)	Insatisfeito (%)	Pouco satisfeito (%)	Muito satisfeito (%)	Insatisfeito (%)	Pouco satisfeito (%)	Muito satisfeito (%)	
Nada	-	-	1	-	-	-	1	1	2	4	3	2	
			(11,11)	(50,00)	(5,26)		(33,33)	(5,26)	(4,08)	(44,44)	(6,38)	(1,61)	
Pouco	-	-	1	-	-	3	1	5	5	1	9	9	
			(11,11)	(7,32)		(15,79)	(2,94)	(33,33)	(26,32)	(10,20)	(11,12)	(19,15)	(7,26)
Muito	-	-	7	3	15	33	1	13	42	4	35	113	
			(77,78)	(92,68)	(50,00)	(78,95)	(97,06)	(33,34)	(68,42)	(85,72)	(44,44)	(74,47)	(91,13)
Total	-	-	9	6	19	34	3	19	49	9	47	124	
			(100,00)	(100,00)	(100,00)	(100,00)	(100,00)	(100,00)	(100,00)	(100,00)	(100,00)	(100,00)	

2.9 - NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO EGRESSO EM RELAÇÃO A ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS

Atingiremos este objetivo através da análise da questão 29 do questionário do anexo A, na qual cada egresso indica o grau de satisfação com o seu emprego atual ou mais recente em relação aos itens abaixo relacionados.

- I1 - Salário
- I2 - Abonos, incentivos e outras vantagens
- I3 - Condições de trabalho (horário, local)
- I4 - Prestígio da instituição onde trabalha
- I5 - Variedade das atividades que desempenha
- I6 - Relacionamento pessoal no trabalho
- I7 - Competência de colegas
- I8 - Possibilidade de contatos com outros possíveis empregadores
- I9 - Estabilidade no emprego
- I10 - Oportunidade de treinamento oferecido pelo empregador
- I11 - Oportunidade de atuar com criatividade
- I12 - Oportunidade de utilizar os conhecimentos adquiridos na universidade
- I13 - Possibilidade de promoção
- I14 - Autonomia, independência

A fim de testar a hipótese de igualdade do nível de satisfação do egresso em relação as características econômicas e sociais, relacionadas anteriormente, aplicaremos o teste de Friedman para os anos de 1972/75/80 e para os 3 anos conjuntamente, cujos resultados encontraremos no quadro a seguir:

ANO	1972	1975	1980	72/75/80
n	38	52	74	164
$\sum x_c^2$	91,644	97,071	108,105	278,763
g.l.	13	13	13	13
n.m.s.	0,000	0,000	0,000	0,000

Portanto, rejeitamos a hipótese de igualdade do nível de satisfação do egresso em relação a estes diferentes itens com nível de significância de 5%.

A localização das diferenças através das comparações múltiplas fornecem resultados muito próximos para os anos amostrados, em função disto resolveu-se destacar somente as dos três anos conjuntamente.

A média dos postos para o ítem i (\bar{R}_i), $i = 1, 2, \dots, 14$ e n igual a 164, é, em ordem crescente;

$\bar{R}_2 = 5,28$	$\bar{R}_8 = 5,75$	$\bar{R}_{10} = 6,08$	$\bar{R}_1 = 6,09$
$\bar{R}_{13} = 6,13$	$\bar{R}_{12} = 6,77$	$\bar{R}_7 = 7,14$	$\bar{R}_{14} = 7,59$
$\bar{R}_3 = 8,41$	$\bar{R}_5 = 8,74$	$\bar{R}_4 = 8,96$	$\bar{R}_{11} = 8,96$
$\bar{R}_9 = 9,18$	$\bar{R}_6 = 9,90$		

A partir destes resultados e dos encontrados no anexo B, podemos concluir que:

- Relacionamento pessoal no trabalho é o aspecto que faz com que o egresso se sinta mais satisfeito no seu emprego atual ou mais recente; tendo um comportamento parecido a estabilidade no emprego e, ainda, a oportunidade de atuar com criatividade.

- Prestígio da instituição onde trabalha e variedade das atividades que desempenha, individualmente, podem ser considerados o segundo fator com o qual o egresso se sente mais satisfeito no seu emprego atual ou mais recente.

2.10 - VERIFICAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA AVALIAÇÃO DO EGRESSO EM
 RELAÇÃO AO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A verificação da evolução da avaliação do curso será feita usando-se a questão 34 do questionário do anexo A, na qual cada egresso avalia os itens relacionados na ta
bela 14.

Com a finalidade de verificarmos se os egressos dos diferentes anos amostrados atribuem avaliações semelhantes a cada um dos diferentes it
ens citados anteriormente, aplicaremos o teste de Kruskal-Wallis, cujos resultados estão descritos no quadro a seguir:

Item	n	χ^2_C	n.m.s.
I1	190	3,499	0,179
I2	197	0,496	0,780
I3	195	3,227	0,199
I4	195	3,304	0,192
I5	191	3,527	0,171
I6	196	5,581	0,061
I7	196	2,222	0,329
I8	197	4,620	0,099
I9	197	4,847	0,089

A partir deste resultados podemos concluir, ao nível de 5% de significância, que os egressos atribuem escores semelhantes aos diferentes ítems no decorrer do período amostrado; segue-se, que não há uma evolução da avaliação dos egressos em relação a estes diferentes fatores.

Através da análise descritiva da Tabela 14, conclui-se que:

- Dentre os ítems relacionados, os egressos avaliam o curso de Administração como mais deficiente em relação ao desenvolvimento da capacidade de coordenar grupos de trabalho, sendo que este ítem assume a maior proporção (17,10%)
- A maior proporção (14,36%) de avaliações do tipo "excelente" diz respeito ao aumento da autoconfiança do egresso.
- Os egressos, de uma maneira geral, classificam seu curso como "bom".

Tabela 14 - Distribuição de Frequências da Avaliação dos Egressos em Relação ao Curso de Administração

	Deficiente(%)	Regular(%)	Bom (%)	Excelente(%)	Total
I1 - Aquisição de conhecimentos úteis à atividade profissional	18 (9,68)	59 (31,72)	101 (54,30)	8 (4,30)	186 (100%)
I2 - Ampliação de conhecimentos gerais	8 (4,19)	43 (22,51)	123 (64,40)	17 (8,90)	191 (100%)
I3 - Desenvolvimento da capacidade de coordenar grupos de trabalho	33 (17,10)	67 (34,72)	85 (44,04)	8 (4,14)	193 (100%)
I4 - Desenvolvimento de minha capacidade de pensar criticamente	19 (9,90)	58 (30,20)	96 (50,00)	19 (9,90)	192 (100%)
I5 - Aperfeiçoamento de minha capacidade de cumprir normas e determinações	19 (10,11)	60 (31,91)	94 (50,00)	15 (7,98)	188 (100%)
I6 - Aumento da autoconfiança	18 (9,57)	49 (26,07)	91 (50,00)	27 (14,36)	188 (100%)
I7 - Aumento da perseverança	24 (12,37)	59 (30,41)	94 (48,45)	17 (8,77)	194 (100%)
I8 - Aumento de criatividade	13 (6,84)	76 (40,00)	85 (44,74)	16 (8,42)	190 (100%)
I9 - Melhoria do relacionamento com as outras pessoas	9 (4,69)	35 (18,23)	125 (65,10)	23 (11,98)	192 (100%)
TOTAL	161 (9,39)	506 (29,52)	897 (52,33)	150 (8,76)	1714 (100%)

2.11 - CONCLUSÕES

As conclusões abaixo relacionadas, referem-se aos egressos do curso de Administração da UFRGS, no período de 1972 a 1980.

As razões que mais influenciaram o egresso na escolha do curso de graduação foram, primeiramente, "adquirir conhecimentos específicos" e, posteriormente, "maiores oportunidades no mercado de trabalho".

Os poucos recursos para custear o curso e as dificuldades de conciliar o curso com outras atividades, individualmente, foram os fatores que mais pesaram como dificuldade para o egresso concluir sua graduação.

Para o ano de 1980, verifica-se que é muito baixa a probabilidade dos egressos que durante a graduação exerciam atividades relacionadas ao curso, não conseguirem, após sua conclusão ou no seu emprego atual ou mais recente, uma atividade relacionada à antiga graduação. Já para 1972/75 isto não acontece, significando que, com o decorrer do tempo, a prática profissional durante o curso torna-se cada vez mais importante.

Os principais motivos que levam os egressos a exercerem no seu emprego atual ou mais recente, atividade "pouco" ou "nada" relacionadas ao seu curso, dizem respeito ao fato dele não ter conseguido trabalho relacionado, embora tivesse preferido e, ainda, a condição dos trabalhos relacionados exigirem experiência anterior.

A principal forma de admissão dos egressos do curso de Administração nas Instituições Federais, Estaduais e Públicas ou de Economia Mista, se deu por concurso; enquanto que nas Instituições Privadas, se deu por indicação ou convite de parente ou amigo.

Outro curso universitário e os programas de treinamento oferecidos pelo empregador podem ser considerados como o primeiro e o segundo aspectos, respectivamente, influenciarem na aquisição dos conhecimentos necessários ao trabalho atual ou mais recente do egresso.

O fato do egresso estar ou não trabalhando num emprego relacionado à antiga graduação é diretamente proporcional a visão que ele teve deste curso, isto é, ao seu grau de satisfação.

Os aspectos que fazem com que o egresso se sinta mais satisfeito no seu emprego atual ou mais recente, dizem respeito ao seu relacionamento pessoal no trabalho e ao prestígio de "sua" instituição.

Finalmente, embora os egressos, de uma maneira geral, classifiquem seu curso como "bom", eles acham bastante deficiente em relação ao desenvolvimento da capacidade de coordenar grupos de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

1. CAMPOS, H., 1979. Estatística Experimental Não - Paramétrica. Departamento de Matemática e Estatística, ESALQ/USP.
2. DANIEL, W. W., 1978. Applied Non parametric Statistics. Hougltion Mifflin Company.
3. SIEGEL, S., 1975. Estatística Não - Paramétrica. Ed. Mc Graw-Hill.
4. HULL, C. H. & NIE, N. H., 1979. Statistical Package for the Social Sciences - SPSS UPDATE: New Procedures and Facilities for Release 7 and 8 - New York: Mc Graw-Hill Book Company.

A N E X O A

QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Pró-Reitoria de Planejamento

Departamento de Pesquisa Institucional

MERCADO DE TRABALHO

PARA EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

- As Informações solicitadas neste questionário referem-se basicamente ao seu histórico educacional e ocupacional, além de alguns dados pessoais.
- A maioria das questões são pré-codificadas. Responda colocando no quadrinho à direita das alternativas o código correspondente à alternativa escolhida.

EXEMPLO: Quanto tempo você levou para conseguir seu primeiro emprego após concluir o curso universitário?

1. Já estava trabalhando
 2. Na época não estava procurando emprego
 3. Ainda não encontrei trabalho
 4. Menos de 2 meses
 5. De 2 a 6 meses
- etc.

Se você já estava trabalhando escreva "1" no quadrinho.

- Em alguns casos, pede-se indicar todas as alternativas que se aplicam. A resposta então será dada marcando com um "X" as alternativas escolhidas.

EXEMPLO: Porque você não está trabalhando? (Assinale todas as alternativas que se aplicam)

1. Não preciso trabalhar
 2. Estou estudando e prefiro dedicar-me exclusivamente aos estudos
 3. Tenho que cuidar da casa e das crianças
 4. Os empregos que poderia conseguir são pouco atraentes
 5. Fui despedido do emprego que tinha
- etc.

CURSO: _____ ANO: _____ Nº: _____

--	--	--	--

DADOS PESSOAIS

--	--	--

Q. 1 Sexo: 1. Masculino
2. Feminino

Q. 2 Idade _____ anos

Q. 3 Estado Civil: 1. Solteiro
2. Casado, ou outra forma de união
3. Desquitado, divorciado ou viúvo

ATENÇÃO: Procure caracterizar da forma mais precisa possível a ocupação e o cargo bem como as principais tarefas desempenhadas. Exemplo:

Ocupação: Professor de Ensino de 1º Grau

Atividades: Ministrando aula; participar de reuniões de planejamento dos cursos e programas; elaborar ou selecionar material didático.

Ocupação: Desenhista técnico

Atividades: Executar desenhos para projetos de engenharia, construção, máquinas, equipamentos ou instrumentos ou outros.

Caso possua mais de um emprego, refira-se àquele ao qual dedica mais tempo.

Q. 4 Ocupação que seu pai (ou responsável) exerce ou exerceu **por mais tempo:**

--	--	--	--	--	--

Descreva brevemente as atividades desempenhadas ou o cargo ocupado:

Q. 5 Indique o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis:

	Pai	Mãe
1. analfabeto		
2. primário incompleto (ou alfabetizado)		
3. primário completo		
4. ginásial incompleto		
5. ginásial completo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. colegial, técnico ou normal incompleto		
7. colegial, técnico ou normal completo		
8. superior incompleto		
9. superior completo		

HISTÓRICO ESCOLAR

Q. 6 Escreva o nome e o local da Instituição onde você obteve o diploma de 2º Grau:

_____ Instituição _____ Local _____

Q. 7 Escreva o nome completo da Instituição em que você obteve seu diploma de graduação:

ATENÇÃO: Sempre que se faz referência ao "curso", entende-se o curso de graduação a que se refere este questionário.

Q. 8 Em que turno frequentou a maior parte do seu curso?

1. diurno
2. noturno

Q. 9 Data de início e conclusão do curso de graduação:

Início: _____ mês _____ ano Conclusão: _____ mês _____ ano

Q. 10 Indique em que medida as razões abaixo influenciaram a escolha de seu curso de graduação. Responda cada item de acordo com os códigos seguintes:

- 0 = Nada
1 = Pouco
2 = Bastante
3 = Muito

4 = ?

- | | |
|--|--------------------------|
| 1. adquirir conhecimentos específicos | <input type="checkbox"/> |
| 2. aumentar cultura geral | <input type="checkbox"/> |
| 3. incentivo da família ou amigos | <input type="checkbox"/> |
| 4. conseguir promoção no emprego | <input type="checkbox"/> |
| 5. maiores oportunidades no mercado de trabalho | <input type="checkbox"/> |
| 6. possibilidade de conseguir maior renda nesta carreira | <input type="checkbox"/> |
| 7. ausência de alternativa melhor no local onde morava | <input type="checkbox"/> |
| 8. maior facilidade para ingressar no curso | <input type="checkbox"/> |
| 9. por já exercer atividades relacionadas ou semelhantes | <input type="checkbox"/> |
| 10. não podia deixar de trabalhar durante o curso | <input type="checkbox"/> |
| 11. menor custo para realização do curso | <input type="checkbox"/> |
| 12. outra. Especifique _____ | <input type="checkbox"/> |

ATENÇÃO: dentre as razões em que você assinalou 3 (Muito) envolva com um círculo o quadrinho da alternativa que julga mais importante.

Q. 11 Indique em que medida os fatores abaixo pesaram como dificuldade para você concluir seu curso. Responda cada item de acordo com os códigos seguintes:

- 0 = Nada
- 1 = Pouco
- 2 = Bastante
- 3 = Muito

- 1. poucos recursos para custear o curso (mensalidades, livros e outros materiais)
- 2. professores desestimulantes
- 3. desinteresse pelo curso
- 4. dificuldade de aprovação em determinadas disciplinas
- 5. dificuldades de conciliar o curso com outras atividades (trabalho fora de casa, obrigações domésticas etc.)
- 6. falta de base no curso de nível médio
- 7. ter mudado de curso após o ingresso na universidade
- 8. outro (especifique) _____

ATENÇÃO: dentre os fatores em que você assinalou o código 3 (Muito) envolva com um círculo o quadrinho da alternativa que julga mais importante.

Q. 12 Indique como você se mantinha durante o curso universitário. Responda cada item de acordo com os códigos seguintes:

- 0 = Não se aplica
- 1 = Meio Secundário
- 2 = Meio Principal

- 1. apoio dos pais ou responsáveis
 - 2. apoio do cônjuge
 - 3. bolsa de estudos
 - 4. trabalho
 - 5. crédito educativo
 - 6. bolsa de trabalho/estágio
 - 7. outras fontes (especifique)
-
-

HISTÓRICO OCUPACIONAL

- Se você nunca trabalhou passe para a QUESTÃO 31
- Leia o "ATENÇÃO" antes da questão 4

Indique, a seguir, a ocupação principal exercida em três momentos de sua vida profissional: durante o curso, logo após formado e atualmente. Descreva brevemente as funções e atividades desempenhadas. Se não mudou de trabalho depois de formado escreva "o mesmo".

Q. 14 Ocupação durante a maior parte do curso: _____

Funções e Atividades desempenhadas: _____

--	--	--	--	--	--

Q. 15 Primeira ocupação após a conclusão do curso: _____

Funções e Atividades desempenhadas: _____

--	--	--	--	--	--

Q. 16 Ocupação atual ou mais recente: _____

Funções e Atividades desempenhadas: _____

--	--	--	--	--	--

Q. 17 Quanto tempo você levou para conseguir seu 1º trabalho após concluir o curso universitário?

1. Já estava trabalhando
2. Na época não estava procurando emprego
3. Ainda não encontrei trabalho
4. Menos de 2 meses
5. 2 a 6 meses
6. 7 meses a um ano
7. 1 a 2 anos
8. Mais de 2 anos

Q. 18 Tipo de Instituição onde trabalha ou trabalhou.

1. Governo Federal (Adm. direta, Fundação e Autarquia)
2. Governo Estadual ou Municipal (Adm. Fund. e Autarquia)
3. Empresa Pública ou de economia mista, até 50 empregados
4. Empresas Públicas ou de economia mista, mais de 50 empregados
5. Empresa privada, até 50 empregados
6. Empresa privada, com mais de 50 empregados
7. Autônomo

Durante a maior parte do curso

1º emprego após a conclusão do curso

Emprego atual ou mais recente

Q.19 Setor onde exerce ou exerceu a Atividade Principal

1. Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pesca
2. Extração vegetal ou mineral
3. Indústria de transformação
4. Construção civil
5. Serviços de utilidade pública (luz, água, transporte, comunicações, etc.)
6. Comércio varejista ou atacadista
7. Instituições de Créditos, Seguro, Administração de Imóveis, etc.
8. Serviços de Alojamento e Alimentação (hotéis, bares, etc.)
9. Serviços de reparação e conservação (máquinas, aparelhos, instalações, etc.)
10. Serviços Técnico-profissionais (jurídicos, de engenharia, consultoria, etc.)
11. Serviços médicos, odontológicos, veterinários
12. Serviços comunitários e sociais
13. Serviços de Diversão, Esporte, TV, etc.
14. Administração Pública, Defesa e Segurança Nacional
15. Outros Serviços
16. Ensino de 1º e 2º Grau
17. Ensino Superior
18. Organizações Internacionais e Representações Estrangeiras

Q. 20 Indique o quanto seu trabalho se relacionava ou relaciona com o seu curso superior.

- Use os seguintes códigos:
- 3 = Muito
 - 2 = Bastante
 - 1 = Pouco
 - 0 = Nada

Q. 21 Se seu trabalho atual ou mais recente está POUCO ou NADA relacionado ao curso marque com "X" todos os itens que se aplicam a seu caso.

1. não gostei das experiências que tive em meus trabalhos relacionados
2. desde meu primeiro trabalho desenvolvi interesses diferentes dos trabalhos relacionados com o curso
3. estou ligado à firma de minha família ou de minha propriedade
4. encontrei um trabalho que paga melhor
5. encontrei um trabalho com maiores oportunidades de ascensão funcional
6. fiz concurso para trabalho relacionado, mas não fui aprovado
7. queria trabalhar em tempo parcial ou com horário flexível
8. não consegui trabalho relacionado, embora o tivesse preferido
9. os trabalho relacionados exigem experiência anterior
10. não fui indicado por pessoas influentes
11. outros. Especificar. _____

ATENÇÃO: Envolve com um círculo o quadrinho referente ao item considerado mais importante.

Q. 22 Para o seu exercício profissional você considera importante o estágio supervisionado curricular realizado durante o seu curso?

1. Muito importante
2. Importante
3. Pouco ou nada importante
4. O currículo não exigia estágio supervisionado

— Se você atualmente não está trabalhando passe para a questão 25

Q. 23 Quantas horas você trabalha por semana? (tendo mais de um trabalho registre o total de horas trabalhadas)

_____ horas

Q. 24 Quantos trabalhos você tem

1. Um
2. Dois
3. Três ou mais

Q. 25 Indique como conseguiu ingressar no seu emprego atual ou mais recente (marque com "X" todos os itens que se aplicam)

1. Anúncio nos meios de comunicação
2. Agência de colocação e/ou associação de profissionais
3. Indicação ou convite de parentes ou amigos
4. Indicação de professores e/ou profissionais da área
5. Concurso ou seleção
6. Contato direto com o empregador
7. Na própria empresa ou instituição onde trabalhava, por ascensão ou promoção
8. Por estabelecer-me por conta própria

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

ATENÇÃO: Envolve com um círculo o quadrinho referente ao item considerado mais importante.

Q. 26 Há quanto tempo está (esteve) no seu emprego atual ou mais recente?

1. menos de 6 meses
2. 6 meses a 1 ano
3. mais de 1 até 2 anos
4. mais de 2 até 3 anos
5. mais de 3 até 4 anos
6. mais de 4 até 5 anos
7. mais de 5 anos
8. trabalho como autônomo

Q. 27 Indique em que medida os seguintes aspectos influenciaram na aquisição dos conhecimentos necessários a seu trabalho atual ou mais recente. Responda cada item de acordo com os códigos seguintes:

- 0 = Nada
1 = Pouco
2 = Bastante
3 = Muito

1. conteúdo das disciplinas profissionalizantes obrigatórias do meu curso
2. conteúdo das outras disciplinas do meu curso
3. outro curso universitário
4. experiência de trabalho
5. atividades de extensão universitária
6. programas de treinamentos oferecidos pelo empregador
7. contatos com outras pessoas no trabalho (aprender vendo outras pessoas fazerem algo)
8. conteúdo de cursos de pós-graduação (mestrado, doutorado)
9. estágio realizado durante o curso
10. Outro (Especifique) _____

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

ATENÇÃO: Dentre os aspectos em que você assinalou 3 (Muito), envolva com um círculo o quadrinho da alternativa que julga mais importante.

Q. 28 Após a conclusão do curso, quantas vezes você mudou o seu emprego principal?

- 1. nenhuma
- 2. uma
- 3. duas ou três
- 4. quatro ou mais

Q. 29 Indique o seu grau de satisfação em relação aos seguintes aspectos de seu emprego atual ou mais recente. Responda cada item de acordo com os códigos seguintes:

- 0 = Insatisfeito
- 1 = Pouco satisfeito
- 2 = Bastante satisfeito
- 3 = Muito satisfeito

- 1. salário
- 2. abonos, incentivos e outras vantagens
- 3. condições de trabalho (horário, local)
- 4. prestígio da instituição onde trabalha
- 5. variedade das atividades que desempenha
- 6. relacionamento pessoal no trabalho
- 7. competência de colegas
- 8. possibilidade de contatos com outros possíveis empregadores
- 9. estabilidade no emprego
- 10. oportunidade de treinamento oferecido pelo empregador
- 11. oportunidade de atuar com criatividade
- 12. oportunidade de utilizar os conhecimentos adquiridos na universidade
- 13. possibilidade de promoção
- 14. autonomia, independência
- 15. Outro. (Especifique): _____

ATENÇÃO: Dentre os aspectos em que você assinalou o código 3 (Muito Satisfeito), envolva com um círculo o quadrinho da alternativa que julga mais importante.

Q. 30 Em relação ao seu emprego atual ou mais recente, com quais das seguintes afirmações voce concorda? (Assinale com um "X" todas as que se aplicam ao seu caso).

- 1. Pessoas com escolaridade menor que a minha estão trabalhando em emprego igual ao que tenho
- 2. Pessoas com escolaridade menor que a minha estariam aptas a ter o mesmo emprego que tenho
- 3. Tenho as habilidades necessárias para desempenhar satisfatoriamente minhas atividades de trabalho
- 4. Dada minha formação e experiência considero-me "subempregado" ou "subutilizado" no meu trabalho
- 5. Se eu não tivesse frequentado a universidade, não seria capaz de atuar satisfatoriamente no meu trabalho
- 6. Tenho habilidades necessárias para desempenhar funções mais complexas que as que exerço atualmente.

Q. 31 De modo geral, qual o seu grau de satisfação em relação as seguintes aspectos. Responda cada item de acordo com os códigos seguintes:

- 0 = Insatisfeito
- 1 = Pouco satisfeito
- 2 = Bastante satisfeito
- 3 = Muito satisfeito

- 1. vida em geral
- 2. vida familiar
- 3. qualidade das atividades de lazer
- 4. quantidade de tempo para atividades de lazer
- 5. quantidade de tempo para dedicação à família
- 6. cidade onde você mora
- 7. perspectivas de vida
- 8. o curso realizado na universidade

AS QUESTÕES 32 E 33 SÓ DEVERÃO SER RESPONDIDAS POR AQUELES QUE ATUALMENTE NÃO ESTÃO TRABALHANDO.

Q. 32 Há quanto tempo está procurando trabalho?

- 1. não estou procurando trabalho
- 2. menos de 2 meses
- 3. 3 a 6 meses
- 4. 7 meses a 1 ano
- 5. 1 a 2 anos
- 6. mais de 2 anos

Q. 33 Porque você não está trabalhando? (Assinale todas as que se aplicam a seu caso)

- 1. não preciso trabalhar
- 2. estou estudando e prefiro dedicar-me exclusivamente aos estudos
- 3. tenho que cuidar da casa e das crianças
- 4. os empregos que poderia conseguir são pouco atraentes
- 5. os empregos que poderia conseguir requerem mudança para outra cidade
- 6. fui despedido do emprego que tinha
- 7. estou aguardando emprego já confirmado
- 8. os empregadores rejeitam empregados como eu, devido à idade
- 9. os empregadores rejeitam empregados como eu, devido ao sexo
- 10. os empregadores rejeitam empregados como eu, por não ter experiência
- 11. Outros: (Especifique) (deficiência física, cor, nacionalidade, etc.).

ATENÇÃO: Envolve com um círculo o quadrinho da alternativa que julga mais importante

Q. 34 Como você avalia hoje o seu curso em relação aos seguintes aspectos? Responda cada item de acordo com os códigos seguintes:

- 0 = Deficiente
- 1 = Regular
- 2 = Bom
- 3 = Excelente

- | | |
|--|--------------------------|
| 1. aquisição de conhecimentos úteis à atividade profissional | <input type="checkbox"/> |
| 2. ampliação de conhecimentos gerais | <input type="checkbox"/> |
| 3. desenvolvimento da capacidade de coordenar grupos de trabalho | <input type="checkbox"/> |
| 4. desenvolvimento de minha capacidade de pensar criticamente | <input type="checkbox"/> |
| 5. aperfeiçoamento de minha capacidade de cumprir normas e determinações | <input type="checkbox"/> |
| 6. aumento da autoconfiança | <input type="checkbox"/> |
| 7. aumento da perseverança (persistência, determinação) | <input type="checkbox"/> |
| 8. aumento da criatividade | <input type="checkbox"/> |
| 9. melhoria do relacionamento com as outras pessoas | <input type="checkbox"/> |
| 10. Outro (Especifique) _____ | <input type="checkbox"/> |

ATENÇÃO: dentre os aspectos em que você assinalou 3 (Excelente), envolva com um círculo o quadrinho da alternativa que julga mais importante.

Q. 35 Assinale em que faixa se situa o total mensal de seus rendimentos brutos provenientes do conjunto de suas atividades profissionais, em março de 1984. (Se recebe mais de 12 salários por ano, calcule a média mensal de seus rendimentos).

- 1. menos de Cr\$ 57.120,00
- 2. de Cr\$ 57.121,00 a Cr\$ 114.240,00
- 3. de Cr\$ 114.241,00 a Cr\$ 171.360,00
- 4. de Cr\$ 171.361,00 a Cr\$ 285.600,00
- 5. de Cr\$ 285.601,00 a Cr\$ 428.400,00
- 6. de Cr\$ 428.401,00 a Cr\$ 571.200,00
- 7. de Cr\$ 571.201,00 a Cr\$ 714.000,00
- 8. de Cr\$ 714.001,00 a Cr\$ 856.800,00
- 9. de Cr\$ 856.801,00 a Cr\$ 999.600,00
- 10. de Cr\$ 999.601,00 a Cr\$ 1.142.400,00
- 11. de Cr\$ 1.142.401,00 a Cr\$ 1.428.000,00
- 12. de Cr\$ 1.428.601,00 ou mais.

A N E X O B

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS

COMPARAÇÃO MÚLTIPLAS PARA A SEÇÃO 2.2 - DO CAPÍTULO II

Para fins de notação considere "R" como rejeição da hipótese de igualdade entre postos e, portanto, "A" como aceitação.

Q (tabelado) = 4,552

$n = 190$

$k = 11$

d.m.s. = 208,10

(i,j)	R_i	R_j	$ R_i - R_j $	Conclusão
(1,2)	1662,50	1280,60	381,90	R
(1,3)	1662,50	1018,40	644,10	R
(1,4)	1662,50	1033,80	628,70	R
(1,5)	1662,50	1620,70	41,80	A
(1,6)	1662,50	1449,70	212,80	R
(1,7)	1662,50	604,20	1058,30	R
(1,8)	1662,50	843,60	818,90	R
(1,9)	1662,50	1259,70	402,80	R
(1,10)	1662,50	1046,90	615,60	R
(1,11)	1662,50	729,10	933,40	R
(2,3)	1280,60	1018,40	262,20	R
(2,4)	1280,60	1033,80	246,80	R
(2,5)	1280,60	1620,70	340,10	R
(2,6)	1280,60	1449,70	169,10	A

(i, j)	R_i	R_j	$ R_i - R_j $	Conclusão
(2,7)	1280,60	604,20	676,40	R
(2,8)	1280,60	843,60	437,00	R
(2,9)	1280,60	1259,70	20,90	A
(2,10)	1280,60	1046,90	233,70	R
(2,11)	1280,60	729,10	551,50	R
(3,4)	1018,40	1033,80	15,40	A
(3,5)	1018,40	1620,70	602,30	R
(3,6)	1018,40	1449,70	431,30	R
(3,7)	1018,40	604,20	414,20	R
(3,8)	1018,40	843,60	174,80	A
(3,9)	1018,40	1259,70	241,30	R
(3,10)	1018,40	1046,90	28,50	A
(3,11)	1018,40	729,10	289,30	R
(4,5)	1033,80	1620,70	586,90	R
(4,6)	1033,80	1449,70	415,90	R
(4,7)	1033,80	604,20	429,60	R
(4,8)	1033,80	843,60	190,20	A
(4,9)	1033,80	1259,70	225,90	R
(4,10)	1033,80	1046,90	13,10	A
(4,11)	1033,80	729,10	304,70	R
(5,6)	1620,70	1449,70	171,00	A
(5,7)	1620,70	604,20	1016,50	R
(5,8)	1620,70	843,60	777,10	R
(5,9)	1620,70	1259,70	361,00	R
(5,10)	1620,70	1046,90	573,80	R
(5,11)	1620,70	729,10	891,60	R

(i,j)	R_i	R_j	$ R_i - R_j $	Conclusão
(6,7)	1449,70	604,20	845,50	R
(6,8)	1449,70	843,60	606,10	R
(6,9)	1449,70	1259,70	190,00	A
(6,10)	1449,70	1046,90	402,80	R
(6,11)	1449,70	729,10	720,60	R
(7,8)	604,20	843,60	239,40	R
(7,9)	604,20	1259,70	655,50	R
(7,10)	604,20	1046,90	442,70	R
(7,11)	604,20	729,10	124,90	A
(8,9)	843,60	1259,70	416,10	R
(8,10)	843,60	1046,90	203,30	A
(8,11)	843,60	729,10	114,50	A
(9,10)	1259,70	1046,90	212,80	R
(9,11)	1259,70	729,10	530,60	R
(10,11)	1046,90	729,10	317,80	R

2. diferenças
 COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS PARA A SECÇÃO 2.3 - DO CAPÍTULO II

Q (tabelado) = 4,170 *α = 0,05*

n = 189

k = 7

d.m.s. = 123,84

α = 0,10 α = 3,008 α = 113,09

(i, j)	R _i	R _j	R _i -R _j	Conclusão
(1,2) <i>2,1</i>	674,73	1016,82	342,09	R
(1,3)	674,73	650,16	24,57	A
(1,4)	674,73	757,89	83,16	A
(1,5) <i>1,1</i>	674,73	956,34	281,61	R
(1,6)	674,73	716,31	41,58	A
(1,7)	1016,82	519,75	154,98	R
(2,3) <i>2,3</i>	1016,82	650,16	366,66	R
(2,4) <i>2,4</i>	1016,82	757,89	258,93	R
(2,5)	1016,82	956,34	60,48	A
(2,6) <i>2,6</i>	1016,82	716,31	300,51	R
(2,7) <i>2,7</i>	1016,82	519,07	497,07	R
(3,4)	650,16	757,89	107,73	A
(3,5) <i>3,5</i>	650,16	956,34	306,18	R
(3,6)	650,16	716,31	66,15	A
(3,7) <i>3,7</i>	650,16	519,75	130,41	R
(4,5)	757,89	956,34	198,45	R
(4,6)	757,89	716,31	41,58	A
(4,7) <i>4,7</i>	757,89	519,75	238,14	R

(i, j)	R_i	R_j	$ R_i - R_j $	Conclusão
(5, 6)	956,34	716,31	240,03	R
(5, 7)	956,34	519,75	436,59	R
(6, 7)	716,31	519,75	196,56	R

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS PARA A SEÇÃO 2.7 - DO CAPÍTULO II

Q (tabelado) = 4,288

n = 153

k = 8

d.m.s. = 129,92

$\bar{x} = 3,931$, $\sigma = 2,10$ $\bar{s} = 119,10$

(i,j)	Ri	Rj	/Ri-Rj/	Conclusão
(1,2)	809,37	699,21	110,16	A
(1,3)	809,37	1046,62	237,15	R
(1,4)	809,37	449,82	359,55	R
(1,5)	809,37	691,56	117,81	A
(1,6)	809,37	847,62	38,25	A
(1,7)	809,37	399,33	410,04	R
(1,8)	809,37	552,33	257,04	R
(2,3)	699,31	1046,52	347,31	R
(2,4)	699,31	449,82	249,39	R
(2,5)	699,31	691,56	7,65	A
(2,6)	699,31	847,62	148,41	R
(2,7)	699,31	399,33	299,88	R
(2,8)	699,31	552,33	146,88	R
(3,4)	1046,52	449,82	596,70	R
(3,5)	1046,52	691,56	357,96	R
(3,6)	1046,52	847,62	198,90	R
(3,7)	1046,52	399,33	647,19	R
(3,8)	1046,52	552,33	494,19	R

(i,j)	R_i	R_j	$ R_i - R_j $	Conclusão
(4,5)	449,82	691,56	241,74	R
(4,6)	449,82	847,62	397,80	R
(4,7)	449,82	399,33	50,49	A
(4,8)	449,82	552,33	102,51	A
(5,6)	691,56	847,62	156,06	R
(5,7)	691,56	399,33	292,23	R
(5,8)	691,56	552,33	139,23	R
(6,7)	847,62	399,33	448,29	R
(6,8)	847,62	552,33	295,29	R
(7,8)	399,33	552,33	153,00	R

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS PARA A SEÇÃO 2.9 - DO CAPÍTULO II

Q (tabelado) = 4,743 *α = 0,05*

n = 164

k = 14

d.m.s. = 254,09

d = 2,412 *d = 236,36*

(i,k)	Ri	Rj	/Ri-Rj/	Conclusão
(1,2)	998,76	865,92	132,84	A
(1,3)	998,76	1379,24	380,48	R
(1,4)	998,76	1469,44	470,68	R
(1,5)	998,76	1433,36	434,60	R
(1,6)	998,76	1623,60	624,84	R
(1,7)	998,76	1170,96	172,20	A
(1,8)	998,76	943,00	55,76	A
(1,9)	998,76	1505,52	506,76	R
(1,10)	998,76	997,12	1,64	A
(1,11)	998,76	1469,44	470,68	R
(1,12)	998,76	1110,28	111,52	A
(1,13)	998,76	1005,32	6,56	A
(1,14)	998,76	1244,76	246,00	A
(2,3)	865,92	1379,24	513,32	R
(2,4)	865,92	1469,44	603,52	R
(2,5)	865,92	1433,36	567,44	R
(2,6)	865,92	1623,60	757,68	R
(2,7)	865,92	1170,96	305,04	R

(i, j)	R_i	R_j	$ R_i - R_j $	Conclusão
(2,8)	865,92	943,00	77,08	A
(2,9)	865,92	1505,52	639,60	R
(2,10)	865,92	997,12	131,20	A
(2,11)	865,92	1469,44	603,52	R
(2,12)	865,92	1110,28	244,36	A
(2,13)	865,92	1005,32	139,40	A
(2,14)	865,92	1244,76	378,84	R
(3,4)	1379,24	1469,44	90,20	A
(3,5)	1379,24	1433,36	54,12	A
(3,6)	1379,24	1623,60	244,36	A
(3,7)	1379,24	1170,96	208,28	A
(3,8)	1379,24	943,00	436,24	R
(3,9)	1379,24	1505,52	126,28	A
(3,10)	1379,24	997,12	382,12	R
(3,11)	1379,24	1469,44	90,20	A
(3,12)	1379,24	1110,28	268,96	R
(3,13)	1379,24	1005,32	373,92	R
(3,14)	1379,24	1244,76	134,48	A
(4,5)	1469,44	1433,36	36,08	A
(4,6)	1469,44	1623,60	154,16	A
(4,7)	1469,44	1170,96	298,48	R
(4,8)	1469,44	943,00	526,44	R
(4,9)	1469,44	1505,52	36,08	A
(4,10)	1469,44	997,12	472,32	R
(4,11)	1469,44	1469,44	0,00	A
(4,12)	1469,44	1110,28	359,16	R

(i, j)	R_i	R_j	$/R_i - R_j)$	Conclusão
(4,13)	1469,44	1005,32	464,12	R
(4,14)	1469,44	1244,76	224,68	A
(5,6)	1433,36	1623,60	190,24	A
(5,7)	1433,36	1170,96	262,40	R
(5,8)	1433,36	943,00	490,36	R
(5,9)	1433,36	1505,52	72,16	A
(5,10)	1433,36	997,12	436,24	R
(5,11)	1433,36	1469,44	36,08	A
(5,12)	1433,36	1110,28	323,08	R
(5,13)	1433,36	1005,32	428,04	R
(5,14)	1433,36	1244,76	188,60	A
(6,7)	1623,60	1170,96	452,64	R
(6,8)	1623,60	943,00	680,60	R
(6,9)	1623,60	1505,52	118,08	A
(6,10)	1623,60	997,12	626,48	R
(6,11)	1623,60	1469,44	154,16	A
(6,12)	1623,60	1110,28	513,32	R
(6,13)	1623,60	1005,32	618,28	R
(6,14)	1623,60	1244,76	378,84	R
(7,8)	1170,96	943,00	227,96	A
(7,9)	1170,96	1505,52	334,56	R
(7,10)	1170,96	997,12	173,84	A
(7,11)	1170,96	1469,44	298,48	R
(7,12)	1170,96	1110,28	60,68	A
(7,13)	1170,96	1005,32	165,64	A
(7,14)	1170,96	1244,76	73,80	A

(i, j)	R_i	R_j	$ R_i - R_j $	Conclusão
(8,9)	943,00	1505,52	562,52	R
(8,10)	943,00	997,12	54,12	A
(8,11)	943,00	1469,44	526,44	R
(8,12)	943,00	1110,28	167,28	A
(8,13)	943,00	1005,32	62,32	A
(8,14)	943,00	1244,76	301,76	R
(9,10)	1505,52	997,12	508,40	R
(9,11)	1505,52	1469,44	36,08	A
(9,12)	1505,52	1110,28	395,24	R
(9,13)	1505,52	1005,32	500,20	R
(9,14)	1505,52	1244,76	260,76	R
(10,11)	997,12	1469,44	472,32	R
(10,12)	997,12	1110,28	113,16	A
(10,13)	997,12	1005,32	8,20	A
(10,14)	997,12	1244,76	247,64	A
(11,12)	1469,44	1110,28	359,16	R
(11,13)	1469,44	1005,32	464,12	R
(11,14)	1469,44	1244,76	224,68	A
(12,13)	1110,28	1005,32	104,96	A
(12,14)	1110,28	1244,76	134,48	A
(13,14)	1005,32	1244,76	239,44	A